



CFA  
CRO  
Cineclube de Faro

junho  
2018

DIA 12

## MADAME HYDE

SERGE BOZON, FRANÇA / BÉLGICA, 2017, 95', M/14



A primeira coisa em que se repara em *Madame Hyde* é na voz, sumida e frágil, de Isabelle Huppert. O cenário é uma reunião de professores dum liceu no subúrbio parisiense, ela queixa-se da indisciplina dos alunos e da incapacidade de manter a ordem nas aulas, e os colegas, em vez de a consolarem, repreendem-na. Duma forma muito resumida, a história de *Madame Hyde* é a de como esta mulher aprenderá a ser “figura de autoridade”, para os seus alunos como para os seus pares. História de uma transformação, portanto, que tem centro absoluto no físico de Isabelle Huppert, em mais um papel discretamente prodigioso a trabalhar todas as nuances, da fraqueza à força, que um corpo e uma voz podem projectar. Dizendo de outra maneira, é a história da sra. Géquil (nome da personagem) e da sua passagem a sra. Hyde, numa adaptação muito livre - libérrima - do clássico de Stevenson sobre uma personalidade contrapolarmente desdobrada. Bozon, que é um super-cinéfilo e um dos mais interessantes realizadores franceses da actualidade (...), sabe muito bem que essa história também tem um *pedigree* de burlesco - a cena da primeira transformação accidental de Huppert, sozinha no seu laboratório com um efeito especial de *cartoon*, parece uma vénia a Jerry Lewis e ao seu *As Noites Loucas do Dr. Jerryll* (1963), e, já que andamos por aqui, um dos coadjuvantes (o director da escola, o burocrata-clown interpretado por Romain Duris) tem os esgares e os movimentos desengonçados do Jean-Louis Barrault de *O Testamento do Dr. Cordelier* (1959), a variação de Renoir sobre o tema. Mas, ao mesmo tempo, isto é pouco, o filme é muito mais do que um jogo cinéfilo. É, primordialmente, uma abordagem ao realismo, ao “realismo social”, fazendo-o existir num plano atravessado pelo fantástico e pelo irracional (...) (Luís Miguel Oliveira)

DIA 19

## O ESPÍRITO DA FESTA

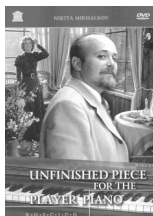
OLIVIER NAKACHE / ERIC TOLEDANO, BÉLGICA / CANADÁ / FRANÇA, 2017, 117', M/12



(...) *O Espírito da Festa*, de Olivier Nakache e Éric Toledano, a dupla de *Amigos Improváveis* e *Samba*, talvez os realizadores contemporâneos franceses que melhor compreendem uma ideia de renovação dos códigos de humor da comédia francesa popular. *Le Sens de la Fête*, (...) está a revelar-se um fenómeno de bilheteiras em França, provando que ainda há esperança no gosto dos franceses (nem tudo é a bitola de Christian Clavier). Trata-se de um elegante exercício de humor capaz de desconstruir as fundações da fórmula da comédia de casamentos e com um elenco de atores fabulosos como Jean-Pierre Bacri (interpretação a sugerir nomeação para o César), Vincent Macaigne (foi em 2016 Herói IndieLisboa), Gilles Lelouche, Jean-Paul Rouve e a preciosa Judith Chemla (de *A Vida de uma Mulher*, de Stéphane Brizé). Tudo se passa durante a organização de uma grande festa de casamento num palácio perto de Paris. Uma cerimónia que para Max (Bacri), veterano organizador de festas, se trata de um teste para perceber se quer continuar a organizar mais bodas. A dada altura, tudo o que pode correr mal, corre. Desde escaramuças entre os seus assistentes, até comida estragada, acontece tudo. Nakache e Toledano conseguiram um argumento capaz de gagues escorreitos e filmam com uma noção de ritmo capaz de nunca deixar adormecer as situações de equívoco. Cineastas que não pedem de avanço que o público goste do filme. Quem entrar no jogo de família destes atores e personagens terá recompensas senhoriais (não faltam situações hilariantes). Um filme que afirma precisamente algo de novo na actual comédia francesa (género, escusado de referir, nas ruas da miséria...). (...) (Rui Pedro Tendinha)



## VENTOS DE LESTE



## DIA 2 (SÁBADO) // 21h30 // IPDJ PEÇA INACABADA PARA PIANO MECÂNICO

NIKITA MIKHALKOV, URSS, 1977, 103', M/12

Apresentação por Ana Isabel Soares

DIA 26

## GODARD, O TEMÍVEL

MICHEL HAZANAVICIUS, FRANÇA / MYANMAR / ITÁLIA, 2017, 74', M/14



Atenção, vaca sagrada para abate! Baseando-se em *Un An Après*, um dos dois livros escritos pela actriz Anne Wiazemsky (que morreu o ano passado) sobre Jean-Luc Godard depois de se ter divorciado dele, em 1979, Michael Hazanavicius (*O Artista*) filma aqui uma sátira gostosa, se bem que não inteiramente conseguida, à figura tutelar de toda uma cinefilia, e que decerto não terá agradado nada aos zelotas mais ardentes do autor de *O Acochado*. Impecavelmente composto enquanto ainda jovem realizador, e até ao seu ligeiro ciciar, por Louis Garrel, *Godard, o Temível* apanha o realizador na sua fase de delírio maoísta, algures entre *A Chinesa* e o Maio de 68, representando-o como uma figura de burlesco revolucionário, que por uma razão ou outra é repudiado por todas as forças e instituições esquerdistas com as quais se quer associar, do governo comunista chinês aos estudantes anarquistas em revolta. Hazanavicius realça também o lado odioso, misógino e egocêntrico de Godard, a sua superficialidade intelectual e as contradições entre discurso e gesto (...) (*TimeOut*)

Há duas encruzilhadas neste relato cáustico dos dois anos em que Jean-Luc Godard viveu com a actriz Anne Wiazemsky: as dúvidas verídicas de um cineasta genial entre 1960-1967, com obras-primas sucessivas e decidido a seguir, a partir de *La Chinoise*, um caminho politizado, de inspiração maoísta e desconstrução social e imagética (que daria origem a um período de enorme vazio artístico); e a indecisão do filme entre o *divertissement*, a zona de conforto de Hazanavicius (*O Artista*) e o melodrama sentimental de insuficiente espessura. (...) (Pedro Marta Santos)



Cineclube de Faro

**Sede.**  
Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro  
**Horário.**  
Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30  
**Telefone.** E-mail. Blogue.  
289 827 627 cineclubefaro@gmail.com cineclubefaro.blogspot.com  
**Preço Sessões.**  
Sócios CCF, Filhos e/ou Netos (Infantojuvenil) dos Sócios: 1,00€  
Estudantes: 3,00€ // Restante Público: 4,00€

APOIOS



COLABORAÇÕES

